



# ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: O PAPEL DO PEDAGOGO

VERAS, Thayse Andrade - Autor<sup>1</sup>

TEIXEIRA, Mariana Carolina - Orientador<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo: atendimento pedagógico às crianças hospitalizadas - o papel do pedagogo. Diante do tema exposto, questiona-se: como é o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar? Assim, esta pesquisa torna-se pertinente para compreender a pedagogia hospitalar como uma modalidade de ensino direcionada a crianças e adolescentes que, por motivos de saúde, encontram-se impossibilitados de frequentar a escola. O objetivo geral deste trabalho é explicar de que forma ocorre o acompanhamento pedagógico às crianças hospitalizadas. Para isso, os objetivos específicos buscam verificar quais os tipos de atividades propostas pelo pedagogo hospitalar; como se dão as relações do pedagogo com a escola, família e criança. Esse estudo foi feito por meio de um levantamento bibliográfico, apresenta uma abordagem metodológica qualitativa. O estudo apresentado, conclui-se a necessidade e a importância do atendimento hospitalar para com as crianças que se encontram hospitalizadas.

**Palavras chave:** Pedagogia hospitalar; criança hospitalizada; papel do pedagogo; acompanhamento pedagógico.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o tema: atendimento pedagógico às crianças hospitalizadas - o papel do pedagogo. Diante do exposto, questiona-se: como é o

---

<sup>1</sup> Aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe. E-mail: Thayseveras56@gmail.com

<sup>2</sup> Docente no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba - Faculdade Isepe. Doutora em Ciências (UEM); Mestre em Ciências Ambientais (UEM), Licenciada em Pedagoga (ISEPE). e-mail: mariana@isepe.edu.br



trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar? Cabe ao pedagogo hospitalar criar estratégias que favoreçam o processo ensino e aprendizagem, contextualizando como desenvolvimento e experiências daqueles que vivenciam. A pedagogia hospitalar busca oferecer atendimento a crianças ou adolescentes que ficam internados por um longo período sem o contato direto com a escola. O pedagogo hospitalar prepara conteúdos e realiza atividades dentro do hospital de acordo com a condição em que o paciente se encontra. As crianças, nesse período, necessitam de cuidados especiais em espaços que são distintos daqueles nos quais se realiza a maioria das rotinas de sua vida. No entanto, pode-se afirmar que, mesmo neste contexto, existe desenvolvimento, e o oferecimento de experiências de aprendizagem fortalece seu núcleo vital saudável.

É nesse contexto que esse estudo tem como objetivo geral deste trabalho: explicar de que forma ocorre o acompanhamento pedagógico às crianças hospitalizadas. Para isso, os objetivos específicos buscam verificar quais os tipos de atividades propostas pelo pedagogo hospitalar; como se dão as relações do pedagogo com a escola, família e criança.

Esse estudo apresenta um levantamento bibliográfico, com uma abordagem metodológica qualitativa. Os principais autores que fundamentaram este estudo são: Gil (1999), Fonseca (2008), Matos e Mugiatti (2014), Oliveira (2015), Esteves (2008).

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este artigo trata-se de uma pesquisa Bibliográfica, de caráter exploratório numa abordagem qualitativa, baseada em uma busca por livros localizados na biblioteca da instituição e por artigos publicados nas bases de dados: Google Acadêmico e outras fontes seguras.

De acordo com Gil (1999, p. 65) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de "material já elaborado, constituído principalmente de livros científicos. Embora quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas". Ou seja, o estudo bibliográfico busca fazer referências a estudos já publicados por meio de livros, assim como artigos e revistas, e outros meios de acesso disponível atualmente. O estudo tem o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios em busca de respostas para o problema referido.



### 3. PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar busca oferecer atendimento a crianças ou adolescentes que ficam internados por um longo período sem o contato direto com a escola. O pedagogo hospitalar prepara conteúdos e realiza atividades dentro do hospital de acordo com a condição em que o paciente se encontra.

A Classe Hospitalar tem o objetivo de manter esse elo da criança e adolescente com o mundo a fora do hospital, fazendo com que os mesmos deem continuidade à sua aprendizagem, ela proporciona ao aluno uma recuperação mais aliviada e eficiente.

Para Matos e Mugiatti (2014), a pedagogia hospitalar, por suas singularidades encontra-se em correlação entre os profissionais de saúde e da educação, pelos conteúdos ensinados da educação formal, assim como também, para a saúde e vida do enfermo afim de dar continuidade no processo no qual estava inserido. A ação educativa no âmbito hospitalar é própria de um saber de uma determinada profissão, no qual a proposta pedagógica não interfere ou se opõe na finalidade médica.

Nesta linha de pensamento Matos e Mugiatti (2014) afirmam que a educação por meio da Pedagogia Hospitalar não pode ser apontada somente como uma simples transmissão de conhecimentos formal. Pois ela é um dos mais importantes suportes psicossociopedagógico para o enfermo, onde o mantém integrado com as atividades contínuas escolares.

De acordo com Esteves (2008), a Classe Hospitalar teve seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugurou a primeira escola para crianças adaptadas em Paris. Em decorrência disso, outros países como a Alemanha, França, Europa e Estados Unidos também tomaram a mesma iniciativa, a fim de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas. Com o número elevado de pessoas atingidas, dentre elas crianças e adolescentes atingidos, e impossibilitados de ir à escola, a segunda guerra mundial foi um marco para escolas em hospitais, pois a partir de então viu-se a necessidade de ampliar o atendimento pedagógico educacional em hospitais.

Nesse contexto, conforme Passeggi; Rocha (2010), em 1939 foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada, com a finalidade de formar professores, para a atuação em instituições especiais e hospitalares.

No Brasil a Classe Hospitalar do Hospital Municipal Jesus localizada no Rio de Janeiro iniciou suas atividades em 14 de agosto de 1950, atendendo ao pedido do



diretor do hospital na época, David Pilar. O Hospital ainda não contava com instalações apropriadas para este tipo de atendimento, no entanto, as aulas aconteciam em enfermarias, individualmente com cada criança. A primeira professora a trabalhar nesta Classe Hospitalar foi a Lecy Rittmeyer. A professora procurava saber o nível de escolaridade da criança ou o que ela mesmo sabia para então dar continuidade em seu processo de aprendizagem (Oliveira, 2015).

Em 1958, visto a necessidade de novos docentes o Departamento de Educação Primária, cedeu ao Hospital Jesus a professora Ester Lemos Zaborousky no qual permitiu uma melhor distribuição de alunos e conseqüentemente um rendimento escolar mais efetivo (Oliveira, 2015).

A Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001, que Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica no Art. 13º Brasil (2001), diz sobre a necessidade de Classes Hospitalares implementadas garantindo o atendimento educacional para os alunos impossibilitados de frequentar as escolas regulares por motivos de tratamento.

Em 24 de setembro de 2018, a lei 9394/96 Brasil (2018). Foi alterada acrescentando nela o "Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa." Onde garante ao aluno hospitalizado um atendimento individual adequado dentro de suas condições e necessidades, durante o período de internação.

Para Matos e Mugiatti (2014) Este novo papel que se encontra a pedagogia hospitalar compreende-se a necessidade de dar continuidade ao processo de educação da criança hospitalizada, a fim, de desenvolver uma atenção pedagógica mais efetiva a quem se encontra em atendimento hospitalar, corroborando também com os próprios objetivos do hospital.

Nesta linha de pensamento Matos e Mugiatti (2014), destaca-se a grande importância das instituições hospitalares a abrirem portas para modalidade e esta ação educativa em que se encontra a realidade hospitalar.

### 3.1 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO



Segundo Fonseca (2008), ao falar em professor lembra-se diretamente sobre a sua formação profissional e capacitação. A área da educação se renova a cada dia, a partir de novos olhares sobre teorias ditas como tradicional que já vem sendo ultrapassadas e criando uma visão de ensino a partir de novas propostas sugeridas, fazendo com que o professor possa atuar de forma efetiva em qualquer espaço educacional. Com o uso da Internet hoje em dia o professor pode obter qualquer tipo de informação, assim como também dar continuação à sua carreira profissional repercutindo de forma positiva em sua atuação.

O professor hospitalar antes de tudo é um mediador entre a interação das crianças com o ambiente hospitalar. No entanto, é preciso que ele possua conhecimentos da área da educação, conheça técnicas para ajudar na rotina dessa criança, e principalmente conhecer sobre as doenças que acometem seus alunos e problemas que talvez eles possam ter, tanto para as crianças quanto a seus familiares.

Segundo Ceccim (1999), o professor hospitalar não se restringe somente em manter a criança ocupada com tarefas da escola hospitalar, ele propõe atividades lúdicas a fim de que ela esqueça o sentimento da internação, através de algumas atividades a criança é capaz de se expressar e interagir de forma mais leve. O autor afirma que:

O professor deve estar no hospital para operar com os processos afetivos de construção da aprendizagem cognitiva e permitir aquisições escolares às crianças. O contato com o professor e com uma "escola no hospital" funciona, de modo importante, como uma oportunidade de ligação com os padrões da vida cotidiana comum das crianças, como ligação com a vida em casa e na escola. A educação no hospital integraliza o atendimento pediátrico que tornam peculiar o desenvolvimento da criança (CECCIM, 1999, p. 43).

O professor hospitalar deverá propor atividades pedagógicas a fim de interagir de forma efetiva com as crianças, buscando procedimentos didático pedagógicos de formas alternativas para um melhor ensino-aprendizagem do aluno hospitalar, fazendo com que ele se sinta cada vez mais próximo e mantendo conexão com a família e escola.

Para Fonseca (2003), o professor é importante, já que ele possui informações que ajudam no desenvolvimento da criança, uma vez que, fazendo-a se sente mais confortável, na classe hospitalar. Ela consegue ter atitudes ditas normais e espontâneas durante essa vivência no hospital o que contribui significativamente



neste processo junto com a equipe médica. A atuação do professor deve-se adequar à realidade em que ele transita e com a situação em que seu paciente se encontra.

Para Fonseca (2008, p. 37) “o professor contribui para o aperfeiçoamento da assistência de saúde, de maneira a tornar a experiência de hospitalização, ainda que seja indesejável, um acontecimento com significado para as crianças que dela necessitam”.

Ou seja, com a ajuda de um professor hospitalar o processo de internação dessa criança não se torna tão doloroso, pois haverá esse momento de descontração para a criança em que ela terá um contato com atividades que normalmente participa fora do hospital.

### 3.2 RELAÇÕES ENTRE PEDAGOGO COM A ESCOLA, FAMÍLIA, CRIANÇA E EQUIPE MÉDICA

De acordo com Fonseca (2008), a criança é diferente assim como também o ambiente em que ela está interagindo, é tudo muito novo para ela, apesar do contato com o hospital, porém ela vivenciará novas experiências e também em algum momento irá se relacionar com outras crianças que também reagirão de diversas formas

Ainda conforme o autor, muitas vezes a Hospitalização de uma criança acaba gerando uma série de conflitos consigo mesma por deixar sua rotina e ter que se adaptar em um outro lugar por mais que não seja por muito tempo. No entanto, Fonseca diz que:

Muitas vezes a criança sofre porque a hospitalização, mais do que a problemática de saúde em si, gera falta às aulas. Este fato pode contribuir para o aumento de suas dificuldades em acompanhar os conteúdos escolares, levando à probabilidade de grande defasagem no ano do ciclo que vinha cursando em sua escola regular. Por vezes, a hospitalização inviabiliza até mesmo a matrícula da criança numa escola, o que pode interferir na percepção que a criança tenha de si mesma, ou seja, de sua autoestima, não deixando de comprometer também aspectos de seu desenvolvimento físico, social e intelectual (Fonseca, 2008, p. 33).

Com a necessidade da hospitalização de uma criança, faz com que ela fique ausente da escola regular, fazendo com que tenha um baixo rendimento escolar levando até mesmo a probabilidade em defasagem. Esse fato faz com que a criança



fique até mesmo com a autoestima baixa, porém, a escola hospitalar vem com esse método de ensino para fazer essa ligação entre a escola e o aluno.

Fonseca (2008) expõe que, nessa linha de pensamento, a família vem como um fator importante para a criança hospitalizada, dessa forma os hospitais têm buscado se adaptar a essa nova realidade, buscando acomodar com mais conforto o acompanhante, já que a criança pode permanecer no hospital por curto ou longo período. Essas adaptações contribuem efetivamente em relação até mesmo do bem-estar do acompanhante, assim evita um pouco o cansaço, estresse e facilita essa comunicação entre as partes.

Para Fonseca (2008, p. 35) "o familiar pode expor suas angústias e conversar sobre as dificuldades para lidar com a condição de saúde da criança ou com o conhecimento de que ela apresenta especiais permanentes etc."

Ter alguém que ele possa conversar é de extrema necessidade, pois sabe-se que lidar com essas situações de ter que permanecer em um local a longo prazo cuidando de uma outra pessoa, não é uma situação fácil.

Nesse contexto para Fonseca (2008), o aluno da escola hospitalar tem sua semelhança com o alunado da escola regular. Porém, para um aluno hospitalizado que tem um primeiro contato não entende o sentido da aprendizagem neste âmbito, ele acredita que está relacionado a preparação para injeções, infusão de coragem, desenvolvimento de suas capacidades. A partir do acesso às aulas no ambiente hospitalar, faz com que ele entenda a finalidade do espaço que vai ajudar durante esse processo de internação.

Na concepção de Fonseca (2008), assim como os profissionais do ambiente hospitalar, o professor é um veículo de extrema importância para esse contato diário com a criança. Com o acesso a uma escola hospitalar, a criança tende a ter atitudes mais espontâneas pelo fato de ter acesso a brincadeiras, leituras, situações que ela vivência em seu cotidiano fora do hospital. Diferente de seus comportamentos apresentados perante outras experiências vivenciadas no hospital.

Fonseca (2008) explica que podemos entender o papel pedagógico-educacional do professor frente à escola hospitalar, onde seu acesso não é restritivo, podendo trabalhar de forma efetiva com os demais profissionais do ambiente hospitalar, auxiliando-os até mesmo em como se posicionar caso seja necessário uma possível intervenção para com os pacientes que participam da escola hospitalar e até



mesmo familiares, pois o professor entra como um elo fundamental para esta relação entre o ambiente hospitalar, criança e família.

Com relação à interação do pedagogo hospitalar com a equipe multidisciplinar de atendimento, Jesus e Rosa (2020) destacam a importância da qualificação do profissional para transitar entre a área da saúde e da educação. Inclusive, os autores sugerem a busca por conhecimento, por parte do pedagogo, nas áreas da Psicologia, Serviço Social, e outras afins. Também cabe notar que além da capacitação, o pedagogo precisa, através da experiência, se sentir à vontade nos diversos ambientes hospitalares, e encontrar oportunidades de atuação junto às equipes de gestão e demais profissionais do hospital, voltado a estratégias educativas e pedagógicas (Jesus e Rosa 2020).

### 3.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O primeiro contato que o pedagogo possui com a criança hospitalizada é em relação a um estudo sobre a situação de saúde do paciente, no qual acontece por meio de um prontuário ou então conversas com a equipe hospitalar. O pedagogo então passa a visitar as enfermarias antes mesmo de começar os atendimentos pedagógicos, a fim de conhecer seus pacientes para então elaborar as atividades de acordo com as necessidades de cada criança (Souza, 2017).

Caso seja necessário que o atendimento seja no próprio leito do paciente, a aula não pode ser de longa duração devido ao cansaço e respeitando sempre as limitações do aluno. A literatura é uma das formas de ensino utilizada, pois através da contação de histórias, a criança pode estimular sua imaginação e até mesmo fortalecer seus laços afetivos com seus familiares, fazendo com que ela mesma distancie o sentimento de estar hospitalizada (Souza, 2017).

A atuação pedagógica no ambiente hospitalar pode ajudar a contribuir para a recuperação do aluno, afastando seus medos e angústias neste período de internação. Ajudando com que o aluno se distraia com as atividades propostas e fazendo que ele compreenda o momento em que está passando e pense positivamente na melhora. Porém, para que haja uma eficácia neste processo, é de grande importância a colaboração de todos, professores, equipe médica, familiares e até mesmo do aluno hospitalizado.





#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo bibliográfico que foi apresentado acima, pode-se concluir a necessidade e a importância do atendimento hospitalar para as crianças que se encontram hospitalizadas. O atendimento educacional, além de ser um direito garantido por lei, é também de grande valia no processo de humanização e reintegração da criança. Sabe-se que o período de internação da criança é doloroso por diversos fatores como, exames de rotina, tratamentos em que algumas vezes são de longos períodos e invasivos, dentre outros.

A criação da Pedagogia Hospitalar foi e é de extrema importância e necessária para as crianças que não podem frequentar as aulas na escola regular, devido ao período em que se encontram internadas. No entanto, a Classe Hospitalar vem com o intuito de propor atividades pedagógicas e lúdicas de forma alternativa para um melhor ensino e aprendizagem do aluno hospitalar, fazendo com que ele se sinta mais próximo de seu cotidiano e mantendo conexões com a família, escolas e equipe de profissionais hospitalar.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 13.716, de 24 de setembro de 2018.** Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm). Acesso em: 15 de novembro de 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001.** CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

CECCIM, R.B. **Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar.** Revista Pedagógica Pátio, n. 10, p. ago./out. 1999.

ESTEVES, C.R. **Pedagogia Hospitalar: Um breve Histórico.** 2008. Disponível em <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacaosaude/classes-hospitalares/pedagogiahospitalar.pdf>. Acesso 10 de outubro de 2023.

FONSECA, E.S.. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar.** Ed. Menon, São Paulo. 2008.

JESUS, LUDMILA KELLY DE & ROSA, WALDIRENE APARECIDA. **A importância do trabalho do pedagogo hospitalar junto a equipe multidisciplinar.** Revista educação, saúde & meio ambiente Vol. 1, Ano 4, n. 7, 2020.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização**



integrando a educação e saúde. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. **História da Classe/Escola Hospitalar: no Brasil e no mundo.** IV Colóquio Internacional Educação Cidadania e Exclusão, UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

PASSEGGI, Maria Conceição; ROCHA, Simone Maria da; RODRIGUES, Senadaht Baracho. **Olhares cruzados sobre a classe hospitalar: Legislação brasileira e percepção da criança hospitalizada.** SISYPHUS – Journal of Education, v. 6, n. 2, 2018.

SOUZA, Ana Cristina Soares de. **A prática pedagógica no ambiente hospitalar: um estudo de caso no HULW.** TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2559/1/ACSS21062017.pdf>. Acesso em: 14 de novembro de 2023.